

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE DIREITO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

GUILHERME PETRY MATZENBACHER

**COMPATIBILIZANDO VIRTUDE E MERCADO:  
EMPATIA E IMPARCIALIDADE NA ANTROPOLOGIA DE ADAM SMITH**

Porto Alegre

2019

GUILHERME PETRY MATZENBACHER

**COMPATIBILIZANDO VIRTUDE E MERCADO:  
EMPATIA E IMPARCIALIDADE NA ANTROPOLOGIA DE ADAM SMITH**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientação: Prof. Dr. Luis Fernando Barzotto

Porto Alegre

2019

### CIP - Catalogação na Publicação

Matzenbacher, Guilherme Petry  
Compatibilizando Virtude e Mercado: empatia e  
imparcialidade na antropologia de Adam Smith /  
Guilherme Petry Matzenbacher. -- 2019.  
133 f.  
Orientador: Luis Fernando Barzotto.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Direito, Programa de  
Pós-Graduação em Direito, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Adam Smith. 2. Mercado. 3. Filosofia Moral. 4.  
Teoria dos Sentimentos Morais. 5. Antropologia. I.  
Barzotto, Luis Fernando, orient. II. Título.

GUILHERME PETRY MATZENBACHER

**COMPATIBILIZANDO VIRTUDE E MERCADO:  
EMPATIA E IMPARCIALIDADE NA ANTROPOLOGIA DE ADAM SMITH**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Qualificado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luis Fernando Barzotto – UFRGS

Orientador

---

---

Aos meus avós, por me ensinarem o amor não ao louvor, mas ao louvável;

À minha mãe, pelas exemplarias demonstrações de prudência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em especial ao professor Luis Fernando Barzotto, a quem tenho a verdadeira honra e privilégio de poder chamar de Mestre. Devo o reconhecimento e a estima não apenas pela paciente e cuidadosa orientação, mas por me fornecer o modelo vivo de o que constitui uma vida dedicada ao conhecer e ao ensinar.

Aos companheiros Eduardo Feron (Santos Azevedo) e João Rosa.

Aos amigos que ativamente me auxiliaram na produção deste trabalho: Eduardo Bohn, Roberto Limia e Marcus Fabiano Almeida.

Ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## RESUMO

A presente dissertação tem por escopo apresentar sistematicamente os escritos de Adam Smith, em especial os concernentes às ciências da Economia Política da Filosofia Moral. Deste modo, este trabalho se insere dentro do debate do “*Das Adam Smith Problem*”. Por meio da apresentação dos elementos centrais, primeiramente da teoria econômica esposada em *A Riqueza das Nações*, em segundo lugar da teoria moral defendida em *A Teoria dos Sentimentos Morais*, pretende-se identificar e destacar quais a concepção de ser humano subjacente, a qual atua como premissa fundamental e indispensável para a validade das conclusões e prescrições realizadas pelo autor. Em apontando e reconhecendo a existência de uma mesma concepção do ser humano em ambos os escritos do autor, exibir-se-á como a apontada antropologia é apta a fundamentar um sistema articulado do pensamento de Adam Smith.

**Palavras-chave:** Adam Smith. Economia Política. Teoria Moral. Mercado. Antropologia.

## ABSTRACT

This work has the purpose of presenting, in a systematic and articulated manner, the thought of Adam Smith – specially his ideas concerning the sciences of Political Economy and of Moral Philosophy. Therefore, the present dissertation is inserted into the “*Das Adam Smith Problem*” debate. By the means of presenting the central elements, firstly of the ideas displayed on *The Wealth of the Nations*, secondly of the moral theory defended on *The Theory of Moral Sentiments*, we aim to identify and highlight which is the conception of human being presupposed by Smith in both works. This underlying understanding of human nature acts as a premise – implicit, but nonetheless essential – for the validity of the conclusions reached by Smith. Recognizing and emphasizing the existence of a same conception of human being in both books of the author, we intent to expose how this anthropology is able to ground an articulated system of the thought of Adam Smith.

**Keywords:** Adam Smith. Political Economy. Moral Philosophy. Market. Anthropology.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TMS	Theory of Moral Sentiments
WN	Wealth of the Nations
LJ	Lectures on Jurisprudence
LRBL	Lectures on Rethoric and Belles-lettres
HA	History of Astronomy

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
2 O CONTEXTO DO ILUMINISMO ESCOCÊS E O MÉTODO EMPÍRICO .....	8
2.1 O EMPIRISMO E A METODOLOGIA NEWTONIANA.....	9
2.2 O ILUMINISMO ESCOCÊS E O SENTIMENTALISMO MORAL .....	14
2.3 AS “STADIAL THEORIES” .....	16
3. A DOCTRINA ECONÔMICA DE ADAM SMITH .....	23
3.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: A IMPORTÂNCIA DA WN E ASPECTOS ACERCA DE SUA RECEPÇÃO.....	24
3.2 A EXALTAÇÃO AO AUTOINTERESSE: ADAM SMITH E O MODELO DO <i>HOMO OECONOMICUS</i> . .....	30
3.2.1 O HOMEM ECONÔMICO NA “LAW AND ECONOMICS” .....	38
3.3. O AMOR DE SI BEM COMPREENDIDO: A PRUDÊNCIA NA RIQUEZA DAS NAÇÕES .....	42
3.3.1 Do axioma da igualdade natural: suas repercussões na esfera econômica.....	43
3.3.2 Do Sistema da Liberdade natural: as condições institucionais para que o autointeresse produza benefícios públicos .....	48
3.3.3. Do comerciante ideal em a WN: .....	57
4. A DOCTRINA MORAL DE ADAM SMITH.....	61
4.1. OS ENTUSIASTAS DA EMPATIA E O <i>HOMO EMPATHICUS</i> .....	62
4.1.1 O <i>homo empathicus</i> e as múltiplas acepções de empatia .....	65
4.2 A VERDADEIRA IMPORTÂNCIA DO “FELLOW-FEELING” EM ADAM SMITH: O CAMINHO PARA A IMPARCIALIDADE. ....	70
4.2.1 A insuficiência da empatia: .....	71
4.2.2 A “Sympathy” de Adam Smith: .....	75
4.2.3 Do julgamento moral.....	81
4.2.3.1 Do julgamento quanto às paixões alheias.....	81
4.2.3.2 Do juízo quanto a nossos próprios sentimentos e conduta .....	85
4.2.3.3 Do amor à virtude .....	90
4.3 A TEORIA DAS VIRTUDES.....	93

5. UMA INTERPRETAÇÃO SISTEMÁTICA DE SMITH: A CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA IGUALITÁRIA DA NATUREZA HUMANA EM SEUS ESCRITOS. ....	99
5.1. A CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA IGUALITÁRIA DA NATUREZA HUMANA EM SEUS ESCRITOS. ....	99
5.2 EMPATIA E IMPARCIALIDADE NA RIQUEZA DAS NAÇÕES .....	101
5.3 A SUPERIORIDADE MORAL DAS SOCIEDADES COMERCIAIS .....	107
CONCLUSÃO.....	113
BIBLIOGRAFIA.....	115

## INTRODUÇÃO

Desde muito antes de Adam Smith haver sido convertido em um símbolo do capitalismo, já existiam controvérsias acerca da interpretação de seus escritos. Não bastasse a natural deturpação de suas ideias por parte de determinadas doutrinas – afinal, é sempre conveniente se amparar ou se opor a pensamentos e opiniões que logram de prestígio e de influência –, criaram-se mitos e compreensões parciais das obras legadas por Smith.

O principal problema hermenêutico dos trabalhos de Adam Smith consubstancia-se no chamado “*Das Adam Smith Problem*” (“O problema Adam Smith”). Desponta como uma verdadeira dificuldade a conciliação de que, em “*A Riqueza das Nações*” (“*An inquiry into the nature and Causes of the Wealth of Nations*”)<sup>1</sup>, o autointeresse é o princípio norteador da ação humana, ao passo em que na “*Teoria dos Sentimentos Morais*” (“*Theory of Moral Sentiments*”)<sup>2</sup> é afirmado que há princípios na natureza do homem que o levam a se interessar pela sorte e pela felicidade dos outros. Contrapõe-se, assim, que, em um escrito Smith, preconiza o amor próprio e o desejo de satisfações pessoais como a principal motivação; em outro, nega a preeminência destas razões em função de o homem ser dotado de empatia e de uma inclinação autêntica para a sociabilidade. Portanto, a questão de fundo do Problema Adam Smith diz respeito a qual seria a concepção do humano por ele endossada, se individualista ou altruísta.

O âmbito da relação entre a esfera econômica e a esfera moral, deste modo, revela-se como uma temática que não é precisamente delimitada, havendo discordância por parte dos intérpretes quanto aos seus pontos de conflito ou de convergência. O problema de o homem ser, ao mesmo tempo, um indivíduo privado e um membro de uma comunidade constitui a essência das divergências hermenêuticas dos escritos de Smith. Ainda mais problemática se apresenta a questão do papel a ser desempenhado pela política e pelo direito para se alcançar a vida boa e o bem comum.

A insuscebibilidade de sistematização da totalidade dos escritos de Smith a um único referencial teórico, a mesmos princípios comuns e subordinado a idênticas premissas elementares, não é necessariamente um problema: para muitos, é justamente este um dos aspectos que faz Smith merecer o título de pai da economia. Rigorosamente, para que a

---

<sup>1</sup> Obra a qual doravante se referirá por meio da abreviação WN.

<sup>2</sup> Livro ao qual se referirá pelo acrônimo TMS.

economia tenha se estabelecido como uma área do saber autônomo, dotada de uma racionalidade, método e âmbito de aplicação próprios, tem-se como pressuposto necessário que disciplina não seja reduzível aos mesmos princípios estudados pelas demais ciências.

Em termos gerais, aponta-se o autointeresse como o princípio que explica atividade econômica. Ao passo em que nas esferas moral e política o desejo de um homem melhorar a sua própria condição encontra limites em considerações de bem comum e de justiça, na economia, a prioridade que um homem possui em relação aos desejos e aspirações é tomada como um dogma.

Esta prevalência do amor próprio sobre demais considerações é a essência do paradigma do homem econômico (*homo oeconomicus*), cuja conceptualização é amiúde atribuída à Smith. Parte da sua importância dentro deste ramo do conhecimento, por conseguinte, estaria vinculada ao fato de lhe imputarem a autoria da criação do modelo do homem como um agente puramente autointeressado e dotado de racionalidade ilimitada.

Em a WN, é indiscutível o papel desempenhado pelo o autointeresse como princípio norteador da ação humana. Seria o amor próprio, o desejo de satisfação de interesses pessoais individuais, o cerne da antropologia que daria ensejo à mecânica do mercado. Neste respeito, é sempre citada e enfatizada a seguinte passagem do segundo capítulo da WN, a qual veio a ser publicada em 1776:

Não é da bondade do homem do talho, do cervejeiro ou do padeiro que podemos esperar o nosso jantar, mas da consideração em que eles têm o seu próprio interesse. Apelamos, não para a sua humanidade, mas para o seu egoísmo, e nunca lhes falamos das nossas necessidades, mas das vantagens deles. Ninguém, a não ser um mendigo, se permite depender essencialmente da bondade dos seus concidadãos<sup>3</sup>.

A pertinência de Adam Smith para economia teria paralelo com a de Maquiavel para com a ciência política. Do mesmo modo que é atribuído um papel fundacional ao pensador de Florença por diferenciar os fatos da vida política dos valores morais, a emancipação da economia dependia de torná-la independente de considerações éticas, políticas ou religiosas. Há ainda semelhança no fato de ambos autores terem tido sua índole pessoal questionada, eis que

---

<sup>3</sup> SMITH, Adam. **Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações**. Vol 1, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014, p. 95. No original: It is not from the benevolence of the butcher, the brewer, or the baker, that we expect our dinner, but to their regard to their own interest. We address ourselves, not their humanity but to their self-love, and never talk to them of our own necessities but of their advantages. Nobody but a beggar chuses to depend chiefly upon the benevolence of his fellow-citizens SMITH, Adam. **An Inquiry into the Nature and Causes of the. Wealth of Nations**. MetaLibri Digital. Library, Sao Paulo: Metalibre, 2005. p. 16.

seus pensamentos só poderiam ter origem em homens avessos à probidade e aos bons costumes. Entretanto, tal como a crítica à integridade de Machiavel encontra pouco suporte nos seus Discursos Sobre a Primeira Década de Tito Lívio, a perniciosidade e licenciosidade de Smith são prontamente descartadas por qualquer um que tenha conhecimento de seus escritos sobre filosofia moral.

Todavia, foram seus escritos sobre filosofia moral que renderam inicialmente a fama e o prestígio de Adam Smith; no ano de 1759, ou seja, muito antes de a WN, Smith publicara a TMS. Nesta obra, utilizando a mesma metodologia empregada em a WN, de topologicamente situar no início da obra o princípio central que dará ensejo à investigação<sup>4</sup>, Smith apresenta o capítulo “Da Simpatia”, o qual é seguido pela “Do prazer originado pela Simpatia recíproca”. Deste modo, já no começo de seus escritos de cunho filosófico, Smith afirma que:

Por mais egoísta que se suponha o homem, evidentemente há alguns princípios em sua natureza que o fazem interessar-se pela sorte dos outros, e considerar a felicidade deles necessária para si mesmo, embora nada extraia disso senão o prazer de assistir a ela<sup>5</sup>.

Logo da recepção do pensamento de Smith, em especial dentre os economistas das futuras regiões que iriam formar a Alemanha, impôs-se a seguinte questão: qual, afinal, é o princípio preponderante da ação humana em Smith? Seria o amor próprio, tal como sustentado na WN, ou seria a empatia, como apontado na TMS? Colocou-se sob escrutínio e sob suspeita qual seria a concepção do humano subjacente às ideias de Smith. Esta possível incompatibilidade entre os seus escritos constitui o cerne do chamado “*Das Adam Smith Problem*” (“O Problema Adam Smith”). Não é sem motivo que os comentaristas de Smith persistem no uso da língua alemã para se referir ao problema hermenêutico das obras do autor: foi na recepção das doutrinas econômicas de Smith pelos economistas alemães, no período de 1776 a 1800, que se arguiu a inconsistência entre seus escritos. Dessa sorte, o “*Das Adam Smith Problem*” possui a origem geográfica e temporal identificável. Tal problema hermenêutico pode ser vislumbrado sob duas perspectivas específicas: a primeira restringe-se apontar a

---

<sup>4</sup> Ao passo em que na Riqueza das Nações Smith inicia o livro com o capítulo “Da Divisão do Trabalho”, na Teoria dos Sentimentos Morais, tal como exposto, o capítulo primeiro chama-se “Da Simpatia”. Em vista disto, Raphael afirma que Smith aparenta começar suas obras indicando a principal causa do fenômeno investigado em cada um de seus escritos. RAPHAEL, D. **The Impartial Spectator: Adams Smith’s Moral Philosophy**. Clarendon press: Oxford, 2007, p. 12.

<sup>5</sup> SMITH, Adam. **Teoria dos sentimentos morais**, São Paulo: Martins Fontes, 2002, p.5. No original: “How selfish soever man may be supposed, there are evidently some principles in his nature, which interests him in the fortune of the others, and render their happiness necessary to him, through he derives nothing from it except the pleasure of seeing it”. SMITH, Adam. **Theory of moral Sentiments**. Sao Paulo: Metalibre, 2006, p. 4.

inconsistência acerca da concepção de ser humano adotada por Adam Smith; a segunda identifica a incompatibilidade entre as ideias expostas na TMS e na WN.

No presente trabalho pretende-se apresentar as duas principais posições acerca da interpretação dos principais escritos de Smith, destacando os distintos enfoques atribuídos por estudiosos das mais diversas ciências sociais às suas obras. Expondo apartadamente os principais preceitos enunciados em seus dois principais escritos, sustentar-se-á a existência de uma unidade conceitual na produção deste celebrado pensador iluminista, objetivando deste modo oferecer uma resposta convincente às contradições e inconsistências que consubstanciam o chamado “*Das Adam Smith Problem*”. Deste modo, é objetivo deste trabalho explicitar a existência de uma única concepção antropológica subjacente tanto na WN quanto na TMS. Em segundo lugar, colimar-se-á oferecer uma interpretação sistemática dos escritos de Adam Smith, na qual seja possível vislumbrar que seus dois principais escritos reforçam-se mutuamente.

Especificamente no tocante a questão antropológica, será destacada a concepção política e sociável dos seres humanos endossada por Smith. Na WN, a mencionada qualificação da natureza humana se configura como um pré-requisito essencial para a divisão de tarefas. Pretender-se-á apontar de modo específico e claro como tal caracterização do humano se encontra intimamente conectado com o fenômeno da “*sympathy*” – a precisa capacidade a partir da qual Smith inicia suas considerações no âmbito da moralidade.

Para alcançar o intento de apresentar uma interpretação sistemática da WN com a TMS, serão evidenciados e destacados os pontos em que ambos os escritos se entrelaçam e se reforçam mutuamente. Ter-se-á como escopo frisar de que modo e de que maneira as premissas e os argumentos da WN fazem-se presentes na TMS; por igual, serão salientados como os conceitos centrais da TMS se manifestam na WN. Por conseguinte, este trabalho procurará exhibir como os fenômenos da “*sympathy*” e da imparcialidade se fazem presentes na teoria econômica de Smith, bem como intencionalmente sustentará que o modelo de sociedade apresentado na WN se configura como um modelo de comunidade moralmente superior, dispondo de instituições<sup>6</sup> capazes de ensejar de modo mais adequado o desenvolvimento da moralidade de seus integrantes.

Os amplos objetivos deste trabalho podem ser sintetizados nos seguintes objetivos específicos: (i), pretende-se identificar uma concepção antropológica comum à WN e a TMS;

---

<sup>6</sup> O mercado é, por óbvio, a principal instituição por meio dos quais os indivíduos praticaram o processo da “*sympathy*” e atuarão de modo imparcial.

(ii), intenta-se sustentar que o sucesso dos indivíduos em suas atividades mercantis pressupõe o uso da empatia e da imparcialidade; (iii), objetiva-se compatibilizar o modo de vida nas sociedades comerciais com o agir moral. A conjugação dos objetivos específicos (ii) e (iii) consubstancia o cerne da interpretação sistemática proposta.

Com o presente trabalho, ao se apresentar uma leitura sistemática da obra de Smith, pretende-se lançar luz à dificuldade ubíqua de se conciliar o interesse privado com o bem público. Há, por conseguinte, um inquestionável valor prático no estudo e na compreensão do pensamento de Smith, um dos principais teóricos do liberalismo e do capitalismo. A título exemplificativo, questões a todo momento suscitadas pela política e com repercussão no direito, tais como “qual a função social da propriedade” ou “se o interesse de poucos pode ser sacrificado em nome da felicidade do maior número”, podem ser melhor desenvolvidas e esclarecidas através da adequada compreensão dos escritos de Adam Smith.

Para alcançar os supramencionados objetivos, concebe-se um trabalho dividido em quatro partes. A primeira parte terá um caráter contextual-introdutório; a segunda trabalhará a doutrina econômica exposta na WN; a terceira exporá, ainda que de forma concisa, o cerne da doutrina moral presente na TMS. Por fim, na quarta parte, será feita a síntese e a conciliação dos argumentos evidenciados na segunda e na terceira parte, a lume das considerações preliminares expostas no primeiro capítulo.

No primeiro capítulo desse trabalho (“O contexto do Iluminismo Escocês e o Método Empírico”), apresentar-se-ão as concepções preliminares imprescindíveis para uma interpretação compreensiva das ideias de Smith. Enfatizar-se-á a pertinência do método empírico, considerando a relevância da figura de Newton para com Smith e os demais pensadores de seu tempo. Abordar-se-á o contexto do iluminismo escocês bem como será exposta uma de suas principais concepções: a teoria de que as sociedades comerciais constituem um estágio específico da história da humanidade.

Os dois capítulos que se seguirão a esse introito contextual estruturar-se-ão na seguinte disposição: primeiro, será apresentado o principal argumento exposto por Smith no texto em comento, porém sob o prisma e perspectiva endossada pelos intérpretes mais radicais e drásticos. No caso da WN, exibir-se-á a perspectiva daqueles que vislumbram nesta obra o enaltecimento do autointeresse e enxergam no fato de cada indivíduo ser dotado de amor próprio como a essencial causa para motivá-los à produção de riqueza. No caso da TMS, assinalar-se-á o pensamento de diversos pensadores que identificam a capacidade humana de colocar-se na posição dos outros – a dizer, de ser empático com os outros - como causa



suficiente para o advento da moralidade. Tais exegeses, a dos “enaltecedores do autointeresse” e a dos “entusiastas da empatia” não serão negadas em sua integralidade, mas apenas em seu caráter radical e exacerbado. Rejeitar-se-á o caráter exagerado e simplista de ambas as interpretações com a apresentação de outros conceitos e ideias explícitos tanto na WN quanto na TMS.

Deste modo, pretender-se-á demonstrar que é uma mesma concepção antropológica – a qual será qualificada como igualitária - que subjaz e que fundamenta o pensamento moral e a doutrina econômica de Adam Smith. Erigidas ambas as suas principais obras sobre o mesmo sustentáculo, faz-se possível uma interpretação sistemática delas. Assim sendo, colimar-se-á enfatizar como a empatia e a imparcialidade se apresentam na WN, bem como o contexto das sociedades comerciais enseja de forma mais plena o desenvolvimento das capacidades morais de seus cidadãos.

## BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Hanne; HEPBURN, Brian, "Scientific Method". In: **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Summer 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/sum2016/entries/scientific-method/>>. Acessado em 24 de junho de 2018.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

ARISTOTLE. Nichomachean Ethics. **The complete works of Aristotle** (ed. Barnes). Princeton: Princeton University Press. Vol II, 1984.

\_\_\_\_\_. The Politics. **The complete works of Aristotle** (ed. Barnes). Princeton: Princeton University Press. Vol II, 1984.

BAKER, Jennifer; WHITE, Mark. **Economics and the Virtues: Building a New Moral Foundation**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BARBOSA, Rui. **Obras completas de Rui Barbosa**. Vol. XXIII, Tomo III. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1952.

BARZOTTO, Luis F. **Teoria Política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 130

\_\_\_\_\_. **Filosofia do Direito: os conceitos fundamentais e a tradição jusnaturalista**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010, pp. 157-78

BAUM, Sandy. Poverty, Inequality, and the Role of Government: What Would Adam Smith Say?. In: **Eastern Economic Journal**. London: Palgrave Macmillan Journals, Vol. 18, n. 2, 1992. pp. 143-156.

BERRY, Christopher J. **The idea of commercial society in the Scottish Enlightenment**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2013.

BLOOM, Paul. **Against empathy: the case for rational compassion**. Nova York: Harper Collins, 2016

BLOOM, Paul. The baby in the well: the case against empathy. In: **The New Yorker**. New York: New Yorker. 20/5/2013. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/magazine/2013/05/20/the-baby-in-the-well>>. Acessado em: 30 de dezembro de 2018

BREWER, Anthony. Scottish Enlightenment. in: FACCARELLO, G; KURZ, H (Eds.) **Handbook on the History of Economic Analysis Volume II**. Edgar Elgar Publishing: Cheltenham, 2016. pp. 107-124.

BRISTOW, William. Enlightenment. In: **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Fall 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.), Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/enlightenment/>>. Acessado em 5 de julho de 2018

BUCHANAN, James M. **The Collected Works of James M. Buchanan**, Vol. 3. The Calculus of Consent: Logical Foundations of Constitutional Democracy, with a Foreword by Robert D. Tollison. Indianapolis: Liberty Fund, 1999. p. 182.

\_\_\_\_\_. **The Collected Works of James M. Buchanan**, Vol. 3. The Calculus of Consent: Logical Foundations of Constitutional Democracy, with a Foreword by Robert D. Tollison. Indianapolis: Liberty Fund, 1999.

CAIRNS, John. Adam Smith and the Role of the Courts in Securing Justice and Liberty. In: MALLOY; EVENSKY (ed.). **Adam Smith and the Philosophy of Law and Economics**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994, pp. 31-61.

CAMUS, Albert. **La peste**. Paris: Gallimard, 1947.

CARRASCO, Maria A. From Psychology to Moral Normativity. In **The Adam Smith Review**. Vol. 6. London : Routledge in association with the International Adam Smith Society; 2011.

CERQUEIRA, H.. Adam Smith e seu contexto: o Iluminismo escocês. **Economia e Sociedade**, v. 26, 2006. pp. 1-28, 2006.

DARITY JR, William A (ed.). Law and Economics. **International Encyclopedia of the Social Sciences** 2nd ed., vol. 4, Macmillan Reference USA, 2008, pp. 367-369, p. 367.

DE WAAL, Frans. The Antiquity of Empathy. In: **Science, New Series**, Washington: American Association for the Advancement of Science, Vol. 336, N. 6083, 2012, pp. 874-876.

\_\_\_\_\_. **The age of empathy: Nature's lessons for a kinder society.** New York: Three Rivers Press, 2009.

DEIGH, J. Empathy and Universalizability. In: **Ethics**, Vol. 105, n. 4, 1995, pp. 743-763.

DUBOIS, Patterson. Some Observations on the Psychology of Jurors and Juries. In: **Proceedings of the American Philosophical Society**. Philadelphia: American Philosophical Society, Vol. 53, n. 215, 1914, pp. 307-322.

ENOMOTO, Carl. Public Sympathy for O. J. Simpson: The Roles of Race, Age, Gender, Income, and Education. In: **The American Journal of Economics and Sociology**. New-Jersey: Willey-Blackwell, Vol. 58, n. 1, 1999, pp. 145-161.

EVENSKY, Jerry. **Adam Smith's Moral Philosophy: a historical and contemporary perspective on markets, law, ethics, and culture.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

FARMER, Ben. et al (ed.). **Companion to Contemporary Architectural Thought.** Londres: Routledge, 1993, p. 146.

FAY, C. **Adam Smith and the Scotland of his day.** Cambridge: Cambridge University Press, 1956.

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico.** São Paulo-SP: Atlas, 2001.

FINNIS, John. **Lei Natural e Direitos Naturais.** São Leopoldo: Unissinos, 2007.

FRIEDMAN, Milton. Adam Smith's Relevance for Today. In: **Challenge**, Vol. 20, N. 1, 1977, pp.6-12.

GIRLSWORLD, Charles. **Adam Smith and the Virtues of Enlightenment.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 261.

GONZALEZ-LIENCRES, C; SHAMAY-TSOORY, S; BRÜNE, M. Towards a neuroscience of empathy: Ontogeny, phylogeny, brain mechanisms, context and psychopathology. In: **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, Vol. 37, n. 8, 2013, pp. 1537–1548.

GORDON, Barry. **Economic analysis before Adam Smith: Hesiod to Lessius.** London: Macmillan, 197.

GRAMPP, William. Adam Smith and the Economic Man. *Journal of Political Economy*, vol. 56, n° 4 (Aug., 1948). Chicago: The University of Chicago Press, pp.315-336.

GREGG, Samuel. **The Commercial Society: foundations and challenges in a global age.** Lanham: Lexington Books, 2007.

GRISWOLD, C. L. **Adam Smith and the Virtues of Enlightenment.** Cambridge: University press. 1999.

HAAKONSEEN, K. **The Science of a legislator: the natural jurisprudence of David Hume and Adam Smith.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981

HALTEMAN; NOELL, Edd. **Reckoningwith. Markets: Moral Reflection in Economics.** Oxford and New York: Oxford University Press, 2012.

HAUSMAN, D. M. Economics, Philosophy of. In: **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**, Amsterdam: Elsevier, 2001. Pages 4159-4165.p. 4160.

\_\_\_\_\_. Philosophy of Economics. In: ZALTA, Edward N. (ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Winter 2013 Edition). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2013/entries/economics/>>. Acessado em 02 de outubro de 2017.

HAWTHORNE, James, Inductive Logic. In: **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Spring 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.), Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2018/entries/logic-inductive/>>. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

HEAD, N. A politics of empathy: Encounters with empathy in Israel and Palestine. **Review of International Studies**, Vol. 42, n. 1, 2015. p. 95-113.

HOBBS, Thomas. **HOBBS'S LEVIATHAN.** London: Oxford University Press, 1965.

HOFFMAN, L. **Empathy and Moral Development: Implications for Caring and Justice.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HOPF, H. From Savage to Scotsman: Conjectural History in the Scottish Enlightenment. In:

**Journal of British Studies**. Vol. 17, No. 2, 1978, pp. 19-40.

HUCK, S; KIRCHSTEIGER, G; OECHSSLER, J. Learning to like What You Have: Explaining the Endowment Effect. In: **The Economic Journal**. London: the Royal Economic Society, Vol. 115, No. 505, jul. 2005, pp. 689-702.

HUTCHESON, Francis. **Philosophiae moralis institutio compendiaria with a Short Introduction to Moral Philosophy**. Indianapolis: Liberty Fund, 2007.

JOLLIMORE, Troy. Impartiality. In: ZALTA, E. (ed.) **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** [Winter 2018 Edition]. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2018/entries/impartiality/>>. Acessado em 23 de dezembro de 2018.

KAHNEMAN, D; KNETSCH, J; THALER, R. Experimental Tests of the Endowment Effect and the Coase Theorem. In: **Journal of Political Economy**, Vol. 98, n. 6, 1990, pp. 1325-1348.

KEYNES, J. M. Notes on Mercantilism, The Usury Laws, Stamped Money and Theories of Under-Consumption. In: JOHNSON, Elizabeth; MOGGRIDGE, Donald. (eds.) **The Collected Writings of John Maynard Keynes**, 1978, London: Royal Economic Society, pp. 333–371.

KNIES, Karl. Die politische oekonomie vom standpunkte der geschichtlichen method (the political economy from the point of view of Historical Method. 1953, p. 21 apud MONTES, Leonidas. Das Adam Smith problem: its origins, the stages of the current debate, and one implication for our understanding of Sympathy. **Journal of the History of Economic Thought**, n.25, 2003. pp 63-90.

KORNHAUSER, Lewis. The Economic Analysis of Law. In: ZALTA, Edward N. (ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. (Fall 2017 Edition) Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/legal-econanalysis/>>. Acessado em 02 de outubro de 2017.

KRZNARIC, Roman. **Empathy and the art of living**. Oxford: Blackbird, 2007.

KUCUKAKSOY, Ismail. Adam Smith's conceptual contributions to international economics: Based on the Wealth of Nations. In: **Business and Economic Horizons**, Vol.4, Issue1, 2011. pp. 108-119. p. 113.

LANDES, W; POSNER, Richard. The Influence of Economics on Law: A Quantitative Study. In: **The Journal of Law & Economics**, vol. 36, n. 1, Part 2 – Conference in Law and

Economics at the University of Chicago (Apr., 1993). Chicago: The University of Chicago Press for The Booth School of Business, University of Chicago and The University of Chicago Law School. pp. 385-424.

LAVINE, David. **Is Behavioral Economics Doomed?:** The Ordinary versus the Extraordinary. Cambridge: Open Book Publishers, 2012.

LEAL, Victor N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo. São Paulo: Companhia das Letras, 7 ed., 2012.

LIST, Friedrich Albert. History of Materialism. London: Kegan Paul, Trench, Trubner and Co. Ltd, 1925 apud MONTES, Leonidas. Das Adam Smith problem: its origins, the stages of the current debate, and one implication for our understanding of Sympathy. In: **Journal of the History of Economic Thought**, Vol. 25, 2003, pp 63-90.

LOMONACO, Jeffrey. Adam Smith's "Letter to the Authors of the Edinburgh Review". In: **Journal of the History of Ideas**, Vol. 63, No. 4, 2002. pp. 659-676.

MACCORMICK, Neil. Particulars and Universals. In: BANKOWSKI, Z; MACLEAN, J. (Ed.) **The Universals and the Particular in Legal Reasoning**. Aldershot: Ashgate, 2006, pp. 3-22.

MALLOY, Paul. Is Law and Economics Moral? — Humanistic Economics and a Classical Liberal Critique of Posner's Economic Analysis. In: MALLOY, P; EVENSKY, J. (ed.) **Adam Smith and the Philosophy of Law and Economics**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994, pp. 153-166.

MANDEVILLE, Bernard. **The fable of the bees**, or, Private vices, publick benefits. Indianapolis: Liberty Classics, 1988. Vol. 2.

MARKIE, Peter, Rationalism vs. Empiricism. In: **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Fall 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/rationalism-empiricism/>>. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

MATTOS, Laura Valladão de. Mill's transformational view of human nature. **History of Economic Ideas**. Roma: Accademia Editoriale, Vol. 13, n. 3, 2005, pp. 33-55.

MICHELON, Claudio. Practical Reason and Character Traits Remarks on MacCormick's Sentimentalist Theory of Moral Perception. In: BANKOWSKI, Z; MACLEAN, J. (ed.) **The Universal and the Particular in Legal Reasoning**. Farmhan: Ashgate Publishing, 2006. pp.

115-27.

MILL, John Stuart. **Essays on Some Unsettled Questions of Political Economy**. Ontario: Batoche Books Kitchener, 2000.

MILLAR, John. **An Historical View of the English Government**, From the Settlement of the Saxons in Britain to the Revolution in 1688. Indianapolis: Liberty Fund, 2006.

\_\_\_\_\_. **The Origin of the Distinctions of Ranks**. Indianapolis: Liberty Fund, 2006.

MONTES, L. Newtonianism and Adam Smith. In: **The Oxford Handbook of Adam Smith**. Oxford: Oxford University Press, 2013

MORGAN, Mary S. Economic Man as Model Man: Ideal Types, Idealization and Caricatures. In: **Journal of the History of Economic Thought**, v. 28, n. 01, março de 2006.

NAKAHASHI ,W.; OHTSUKI,H. Evolution of emotional contagion in group-living animals.In: **Journal of Theoretical Biology**, Vol. 440, 2018, pp. 12-20.

NETTELS, C. P. British Mercantilism and the Economic Development of the Thirteen Colonies. In: **The Journal of Economic History**, Vol. 12, n. 2, 1952. pp. 105–114.

OBAMA, Barack. **Obama Challenges Grads to Cultivate Empathy**. Northwestern University, 2006, disponível em: <<https://www.northwestern.edu/newscenter/stories/2006/06/barack.html>>. Acessado em 14 de dezembro de 2018.

OKAN, Ecen. How did it all begin? Adam Smith on the early and rude state of society and the age of hunters. In: **European Journal of the History of Economic Thought**, v. 24, n. 6, 2017. pp. 1247-1276.

PAGANELLI, M. P. Theory of Moral Sentiments 1759 vs Theory of Moral Sentiments 1790: a change of mind or a change of constraints? **Studi e Note di Economia**, Vol. XVI, n.2, 2011, pp. 123-132.

PERINETTI, Dario. The Nature of Virtue. In: HARRIS, J. (ed). **The Oxford Handbook of British Philosophy in the Eighteenth Century**. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 333-368.



PERSKY, Joseph. Retrospectives: The Ethology of Homo Economicus. In: **The Journal of Economic Perspectives**, Vol. 9, n. 2 (Spring, 1995), pp. 221-231.

PHILLIPSON, N. The Scottish Enlightenment. In: **The Enlightenment in National Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981 pp. 19-40.

PLASSART, A. The Scottish Enlightenment and the French Revolution. In: **The Scottish Enlightenment and the French Revolution** (Ideas in Context, p. I). Cambridge: Cambridge University Press, 2015

PLATÃO. **The Republic**. Plato: Complete Works. Indianapolis: Hakett Publishing Company, 1997.

POSNER, R. Law and Economics is Moral. In: MALLOY, P; EVENSKY, J. (eds.) **Adam Smith and the Philosophy of Law and Economics**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994, pp. 167-177. p. 159.

\_\_\_\_\_ The Law and Economics Movement. In: **The American Economic Review**. Nashville: American Economic Association. Vol. 77, No. 2, 1987, pp. 1-13, p. 5.

\_\_\_\_\_ **Problemas de filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_ **The economics of justice**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.

PRINZ, Jesse. Is Empathy Necessary for Morality? In: COPLAN, A.; GOLDIE, P. (Ed.) **Empathy: Philosophical and Psychological Perspectives**. : Oxford University Press, 2018, pp 211-229.

RABASA, Jose. et al. (ed.) **The Oxford History of Historical Writing**. Volume III: 1400-1800. Oxford: Oxford University Press, 2015.

RABIN, Matthew. Behavioral Economics. In: **New Frontiers in Economics**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010. p. 68-102.

RAPHAEL, D. **The Impartial Spectator: Adams Smith's Moral Philosophy**. Claredon press: Oxford, 2007.

RENDALL, Jane. **The Origins of the Scottish enlightenment**. New York: St. Martin's Press, 1978.

RIFKIN Jeremy. **The Empathic Civilization: the race to global consciousness in a world in crisis**. New York: Penguin, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sociedade com custo marginal zero: a internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo**. São Paulo: M. Books, 2016

SARTRE, J. P. **Entre quatro Paredes**. São Paulo: CEFET-SP, 2001, p. 45

SCHLIESSER, E. The Separation of Economics from Virtue: A Historical–Conceptual Introduction. In **Economics and the Virtues: Building a New Moral Foundation**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SCHULTE, Oliver, Formal Learning Theory. In: **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Spring 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2018/entries/learning-formal/>>. Acessado em 05 de janeiro de 2019.

SCHUMPETER, J. **History of Economic Analysis**. London: Routledge, 1954, p. 36.

SCREPANTI, Ernesto; ZAMAGNI, Stefano. **An Outline of the History of Economic Thought**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SELBY-BIGGE, Lewis. **British Moralists, being Selections from Writers principally of the Eighteenth Century**. Oxford: Clarendon Press, 1897, Vol. 1.

SEN, Amartya. Open and Closed Impartiality. In: **The Journal of Philosophy**. New York, Vol. 99, n. 9, pp. 445-469.

SHAVEL, S. Law and Economics. In: SMELSER, N.; BALTES, P. (eds.) **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**. Oxford: Elsevier. Vol 12, 2011 Oxford: Elsevier. pp. 8446-8452.

SINGER, T; LAMM, C. The Social Neuroscience of Empathy. **Annals of the New York Academy of Sciences**, Vol. 1156, n. 1, 2009, pp. 81–96.

SKINNER, A. Adam Smith: Theory and Policy. In: BACKHAUS, Jürgen Georg (Ed.) **Handbook of the History of Economic Thought**. New York: Springer, 2012, pp. 161-171.

\_\_\_\_\_. Economics and History-The Scottish Enlightenment. In: **Scottish Journal of Political Economy**, Vol. 12, 1965.

\_\_\_\_\_. Natural History in the Age of Adam Smith. **Political Studies**, 15, 1967. pp. 32-48.

\_\_\_\_\_. Economic Theory. In: BROADIE, A. **The Cambridge Companion to the Scottish Enlightenment**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 178–204.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**: Volume 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations**. MetaLibri Digital. Library, Sao Paulo: Metalibre, 2005.

\_\_\_\_\_. **Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações**. Vol. 1, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lectures on Jurisprudence**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

\_\_\_\_\_. **Lectures on Justice, Police, Revenue and Arms, delivered in the University of Glasgow**, by Adam Smith. Reported by a Student in 1763 and edited with an Introduction and notes, by Edwin Cannan. Oxford: Clarendon Press, 1869.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos sentimentos morais**, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **The Glasgow Edition of the Works and Correspondence of Adam Smith (1981-1987)**. Vol. III: essays on philosophical subjects. Indianapolis: Liberty Fund, 1982.

\_\_\_\_\_. **The Glasgow edition of the works and Correspondence of Adam Smith (1981-1987)**. Vol. IV: lectures on rhetoric and belles lettres. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

\_\_\_\_\_. **The Glasgow edition of the works and Correspondence of Adam Smith (1981-1987)**. Vol. V: Lectures On Jurisprudence. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

\_\_\_\_\_ **Theory of moral Sentiments**. Sao Paulo: Metalibre, 2006.

STRAUSS, Leo. **Natural Right and History**. Chicago: University of Chicago Press, 1965.

TAMANAH, Brian Z. **Law as a means to an end**. Threat to the rule of law. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 1

TRIBE, Keith. **The Economy of the World**: language, history and economics. Oxford: Oxford University Press, 2015, p 42.

VEETIL, Vipin P. Conceptions of rationality in law and economics A critical analysis of the homoeconomicus and behavioral models of individuals. In: **European Journal of Law and Economics**, Vol.31, n.2, 2011, pp.199-228.

WILLIAMS, Bernard. **Morality**: an introduction to ethics. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

WINCH, Donald. Science and the Legislator: Adam Smith and After. In: **The Economic Journal**, Vol. 93, N. 371, 1983, pp. 501-520.

ZINGALES, Luigi. **A capitalism for the people**: recapturing the lost genius of American prosperity. New York: Basic Books, 2012.

ZOUBOULAKIS, Michel S. On the social nature of rationality in Adam Smith and John Stuart Mill. In: **Cahiers d'économie politique/Papers in Political Economy**, n. 49, 2005, pp. 51-63.